

Um novo “guia” para a Câmara de Vereadores



Adriano Bergamo e André Susin Trabalho dos servidores da casa foi essencial no processo de revisão

No próximo ano, a Câmara de Vereadores vai funcionar baseada em um novo regimento interno. A necessária revisão do extenso dispositivo que traz todas as normas do Legislativo iniciou em 2019 para corrigir lacunas e excluir algumas disposições pra lá de ultrapassadas.

O novo texto deletou, por exemplo, a possibilidade da realização de sessões secretas, fechadas e sem qualquer tipo de registro - uma afronta aos princípios da transparência. Ele ainda aumentou uma ferramenta que nossos vereadores gostam bastante de usar: a das homenagens. Até aqui, a Câmara podia conceder três títulos por ano, como o de Cidadão Monte-

negrino. Agora, cada um dos dez parlamentares terá um seu, anualmente.

O novo documento também é mais completo. Regra pontos como o funcionamento das Comissões Parlamentares de Inquérito; ou como deve tramitar o envio de mensagens retificativas do prefeito. Antes, quando alguma situação ocorria sem ser referenciada no regimento interno, o presidente tinha que basear suas decisões no previsto nos regimentos próprios da Assembleia Legislativa ou da Câmara dos Deputados.

Falando nisso...Será que houve, na história, uma sessão secreta aqui na Câmara? Ninguém sabe, ninguém viu.

Não pode cair no esquecimento

2022 vai iniciar e o Programa Assistir, do Governo do Estado, será posto em prática. Apesar das pressões de lideranças, não só daqui, mas de várias partes do Estado, o Governo Leite dará sequência ao projeto que “reorganiza” os critérios de repasses aos hospitais. Segundo a direção do Hospital Montenegro, a “reavaliação” acontece a partir de março. Por aqui, a casa de saúde projeta uma redução de R\$ 1,4 milhão nos repasses mensais e avalia deixar de atender exclusivamente pelo SUS.

O assunto ficou meio “em off” nas últimas semanas, como acontece com tantos outros que tomam frente nas conversas e no noticiário. Afinal, são várias as pautas dignas de nossa indignação que surgem, dia após dia. Aí, passa um tempo - por vezes pouco tempo -, elas esfriam e acabam caindo no esquecimento. Porém, seguem vivas, longe do olhar da maior parte da população até entrarem em prática num momento em que já não há espaço para discussão. A coluna apurou que uma comissão na Assembleia Legis-

lativa segue lutando, por lá, contra os cortes. Mas segundo a secretária de Saúde de Montenegro, Cristina Reinheimer, não há, mesmo, nada de conquista concreta.

A questão envolvendo o HM não é exemplo isolado de pautas importantes que acabam em segundo plano. Podemos citar, aqui, a concessão das rodovias da região pra iniciativa privada e, com ela, esse esforço do Governo Leite de nos fazer engolir que um pedágio é a única alternativa de ter melhorias nas rodovias. Papo furado!

Após algumas reuniões, um período de “consulta pública” apenas on-line, limitado demais em formato e horário para a participação ampla da comunidade, o assunto também parece ter ficado em off. Deixou de ser debatido pelas lideranças locais. Deu lugar para outras pautas do momento e, só há pouco, ressurgiu já como decisão definitiva do governo estadual. Só falta ser publicado o edital. Teremos, assim, que aceitar o pedágio sem nem entender direito os investimentos que serão feitos como contraparti-

das a ele.

Como essas duas, outra pauta que nos deixou indignados em 2021 foi o “Caso Aline”, a moça que faleceu depois de, segundo a família, não ter recebido o devido atendimento - primeiro na secretaria de Saúde e, depois, junto ao Samu. De parte do Estado, do serviço de atendimento móvel, foi feita auditoria e se entendeu que tudo ocorreu como deveria. De parte do Município, não há respostas. Fomos questionar e a sindicância aberta ainda está apurando o que ocorreu. O caso foi no fim de julho. Você lembrava dele?

Nós bem poderíamos encher esta edição com vários outros exemplos assim - o meio político, especialmente, está cheio deles. Dos que ficamos sem resposta ou dos que, para os envolvidos, valeu mais a pena silenciar. Nos cabe, coluna e leitor, muita atenção. Pois sim, a fofoca esfria, a indignação abrande, mas não podemos deixar certas pautas morrerem. Por justiça, melhorias, desenvolvimento... precisamos incomodar!

Ainda não

O destaque à frente da Câmara de Vereadores rendeu ao vereador Juares Vieira da Silva (PTB) um convite da direção estadual do partido para uma candidatura à Assembleia Legislativa. O parlamentar negou. Juares disse à coluna que pretende, pelo menos, concorrer a mais um mandato para a Câmara de Vereadores. Depois sim, quer pensar num passo além. “Não quero concorrer simplesmente por questões políticas ou ego, nem dar um passo maior que aquilo que eu estou construindo”, disse. Dos vereadores atuais, Talis Ferreira (PP) deve tentar o cargo estadual.

Pra acabar em samba

Com muitas razões para o contrário, foi amigável o último encontro do ano entre Gustavo Zanatta e Eduardo Leite. No Piratini, quinta-feira, Leite até ensaiou um sambinha com o pandeiro que recebeu das mãos do prefeito, enviado pela empresa montenegrina Arte Som para a coleção do governador. Será que, assim, podemos esperar um ano menos conturbado na relação Município x Estado após esse 2021 de atribuições? Afinal, plano de concessões, inscrição no Cadin, “pagamento” da dívida da Saúde são só alguns exemplos das tensões que marcaram esse relacionamento no ano que está terminando.

Deu o exemplo

Um dos principais projetos legislativos dos últimos anos, a criação das emendas impositivas em Montenegro inspirou que a Câmara de Pareci Novo, aqui ao lado, também fizesse o mesmo. A iniciativa foi aprovada em segundo turno na quinta-feira. Porém, como a tramitação começou mais tarde, os vereadores só poderão, efetivamente, apontar seus investimentos no orçamento de 2023.



FOTO: ACOMPERHETURA

Agora sai

Era 7 de janeiro e para a primeira sessão ordinária da nova legislatura, os vereadores reuniram a CGP extraordinariamente pra analisar e votar a abertura de crédito especial para construção de uma praça em Santos Reis. Ansiosos por trabalhar, eles quiseram andar rápido para não atrasar os trâmites. Mas após alterações no projeto, a - já comum - demora na avaliação da Caixa e a dificuldade para contratar uma empreiteira, só na semana passada que Gustavo Zanatta assinou o contrato com a empresa que, enfim, executará a obra. O prefeito destacou que a realização foi um presente de Papai Noel.

Custeada na maior parte com emenda parlamentar de R\$ 238,8 mil apontada pelo deputado federal Osmar Terra (MDB), a obra tinha custo total, lá em janeiro, previsto em R\$ 250 mil. O contrato final foi fechado, agora, em R\$ 300,9 mil. São previstos espaço pra lazer, chimarródromo, aparelhos de exercício, bancos, quadra de esportes e outras intervenções.



Entrevistas com prefeitos da região

Gisele Schneider - Maratá
Balanco de primeiro ano de governo

29/12 - Quarta - 12h

Acompanhe pelo site www.radioibiaweb.net ou pelas redes sociais [/jornalibia](https://www.youtube.com/jornalibia) [/jornalibia](https://www.facebook.com/jornalibia)

Estúdio Ibiá
De segunda a sexta-feira, das 12h às 12h45min

